



Relatório Econômico

Agosto | 2019



<i>Economia Global</i>	-
Global: Guerra comercial	03
EUA: Mercado de trabalho	04
Europa: Banco Central Europeu	05
<i>Economia Brasileira</i>	-
Atividade: PIB do 2º trimestre	06
Câmbio: Banco Central muda forma de atuação	07
<i>Mercados</i>	-
Bolsa	08
Renda Fixa	09
Moedas	10
<i>Índices</i>	11



ECONOMIA GLOBAL

- *Global: Guerra comercial* -



A evolução da guerra comercial entre EUA e China continua fluida. Após o anúncio da retaliação chinesa à tributação anunciada recentemente pelo governo americano, o presidente Trump voltou a elevar as tensões.

Em detalhes, o presidente anunciou via Twitter uma elevação de 10% para 15% na alíquota a ser aplicada sobre o montante tributado na tranche de agosto, além de uma elevação para 30% (ante 25%) da tarifa sobre as importações que já vêm sendo tributadas há mais tempo. O movimento só não foi mais intenso pois a elevação para 30% ocorrerá apenas em outubro e cerca de 60% dos bens a serem tributados a esta nova alíquota de 15% só incidirá a partir de meados de dezembro.

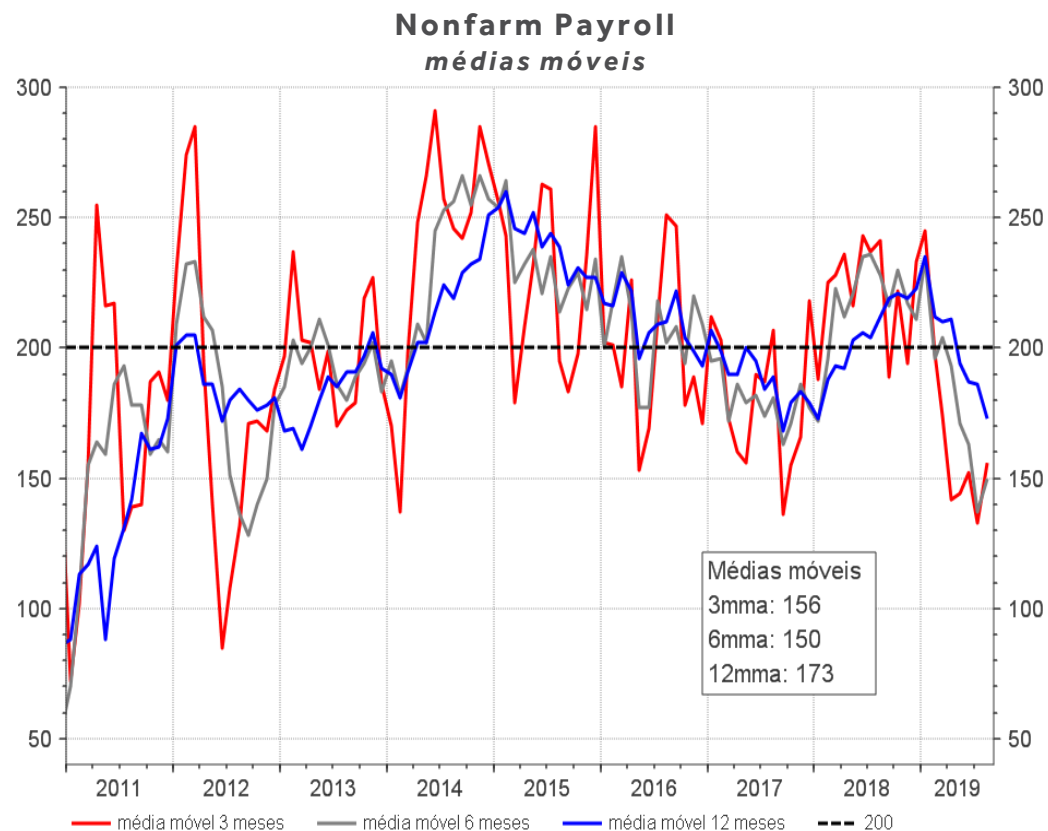
No início de setembro as duas partes anunciaram que irão se encontrar pessoalmente em outubro para uma nova rodada de negociações. A relação continua passando por idas e vindas, com volatilidade, e isto deve permanecer no curto prazo.

Fonte: Bloomberg



ECONOMIA GLOBAL

- *EUA: Mercado de trabalho* -



Fonte: Thomson Reuters Datastream

Apesar da decepção na geração de empregos em agosto (130 mil vagas vs. 160 mil esperados), o restante do Relatório de Emprego continuou apontando um cenário ainda positivo. A taxa de desemprego ficou estável em 3,7%, em torno das mínimas históricas, apesar da elevação da taxa de participação, e os salários subiram mais que o esperado (0,4% mês-contra-mês), revertendo boa parte das decepções vistas nos últimos meses.

Apesar de sinais de moderação, que podem ser vistos tanto na desaceleração da geração de empregos como em outros indicadores alternativos, o mercado de trabalho americano continua bastante aquecido. Isto segue sendo um suporte ao consumo, principal motor da economia americana.



ECONOMIA GLOBAL

- Europa: Banco Central Europeu -

Expectativa do ECB para Crescimento e Inflação % sobre ano passado

	GDP			HICP			Core HICP		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Dec 17	1.9	1.7	-	1.5	1.7	-	1.5	1.8	-
Mar 18	1.9	1.7	-	1.4	1.7	-	1.5	1.8	-
Jun 18	1.9	1.7	-	1.7	1.7	-	1.6	1.9	-
Sep 18	1.8	1.7	-	1.7	1.7	-	1.5	1.8	-
Dec 18	1.7	1.7	1.5	1.6	1.7	1.8	1.4	1.6	1.8
Mar 19	1.1	1.6	1.5	1.2	1.5	1.6	1.2	1.4	1.6
Jun 19	1.2	1.4	1.4	1.3	1.4	1.6	1.1	1.4	1.6
Sep 19	1.1	1.3	1.4	1.2	1.4	1.5	1.0	1.3	1.5

Fonte: JP Morgan

Em meio a números muito fracos de atividade, inflação baixa e longe da meta, e elevação dos riscos de recessão na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (ECB) se reúne na próxima quinta-feira (12 de setembro). Após o discurso do presidente Mario Draghi e de outros membros ao longo dos últimos meses, as expectativas em relação a uma resposta de política monetária são elevadas.

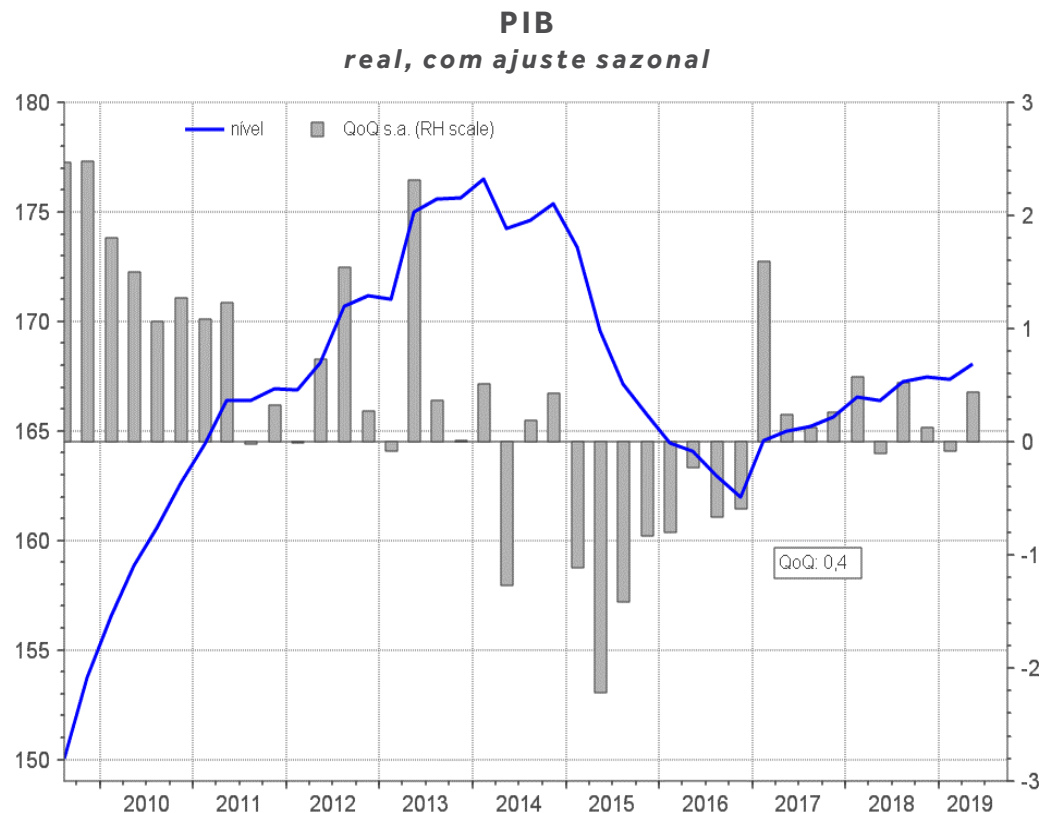
Em particular, o consenso espera uma redução de 10 *basis points* (ou seja, 0,10%) na taxa de juros, atualmente em -0,40%, além do reinício do programa de compra de títulos (*Quantitative Easing*¹). Mesmo com estas expectativas já elevadas, ainda há incerteza em relação a aspectos relevantes do pacote, como o montante mensal a ser comprado e duração do programa. Com uma política já muito estimulativa e juros negativos, inclusive em títulos de prazo longo, não há muito a ser feito na política monetária, e, caso a situação desafiadora persista, em algum momento a política fiscal terá que ser acionada, em particular na Alemanha, onde há espaço.

1. Quantitative Easing (QE) - afrouxamento monetário a partir de compra títulos pelo banco central para expandir a oferta de moeda na economia.



ECONOMIA BRASILEIRA

- Atividade: PIB do 2º trimestre -



Fonte: Thomson Reuters Datastream

Após a decepção no 1º trimestre e uma sequência de indicadores mensais não animadores ao longo dos últimos meses, a divulgação do PIB do 2º trimestre foi uma surpresa positiva. A atividade subiu 0,4% trimestre-contra-trimestre, acima da mediana das expectativas (0,2%), conforme as barras cinzas no gráfico ao lado.

Olhando pela ótica da produção, o destaque positivo foi a Indústria, com alta de 0,7% trimestre-contra-trimestre, em particular a Construção Civil. O setor de Serviços também avançou 0,3% trimestre-contra-trimestre, acelerando em relação ao ritmo observado nos últimos dois trimestres.

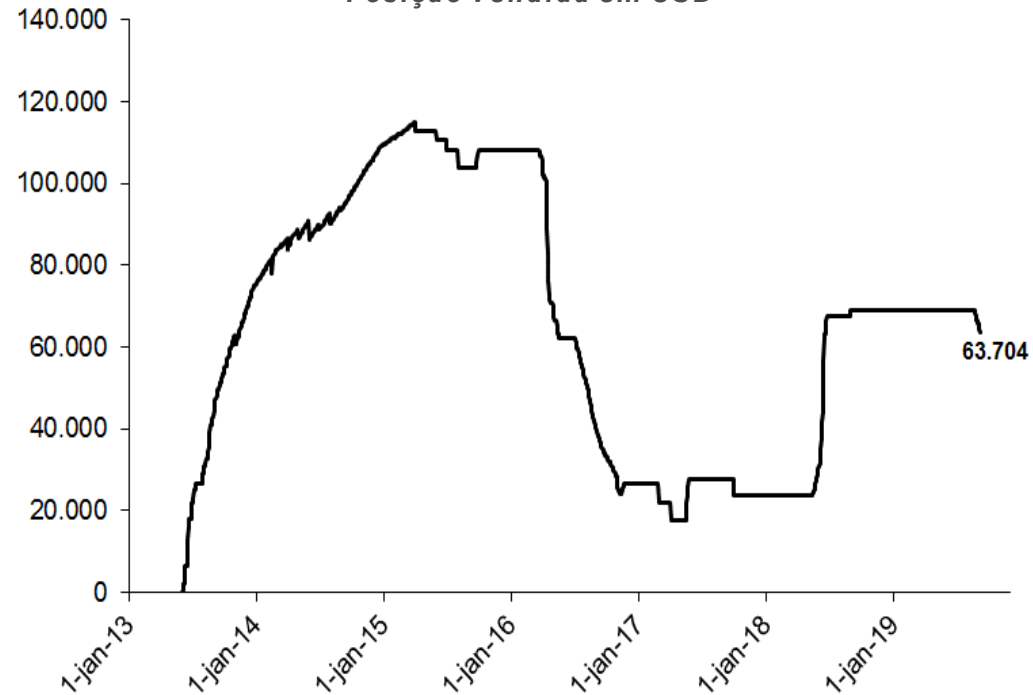
Dito isso, os indicadores mensais de julho voltaram a decepcionar, em particular a produção industrial, e alguns números preliminares de agosto da indústria também foram mais fracos. Para o ano, as projeções se situam em torno de 0,8% de alta no PIB. Olhando para frente, continuamos acreditando que as condições para uma aceleração do crescimento estão postas.



ECONOMIA BRASILEIRA

- Câmbio: Banco Central muda forma de atuação -

Swap Cambial: Banco Central brasileiro
Posição vendida em USD



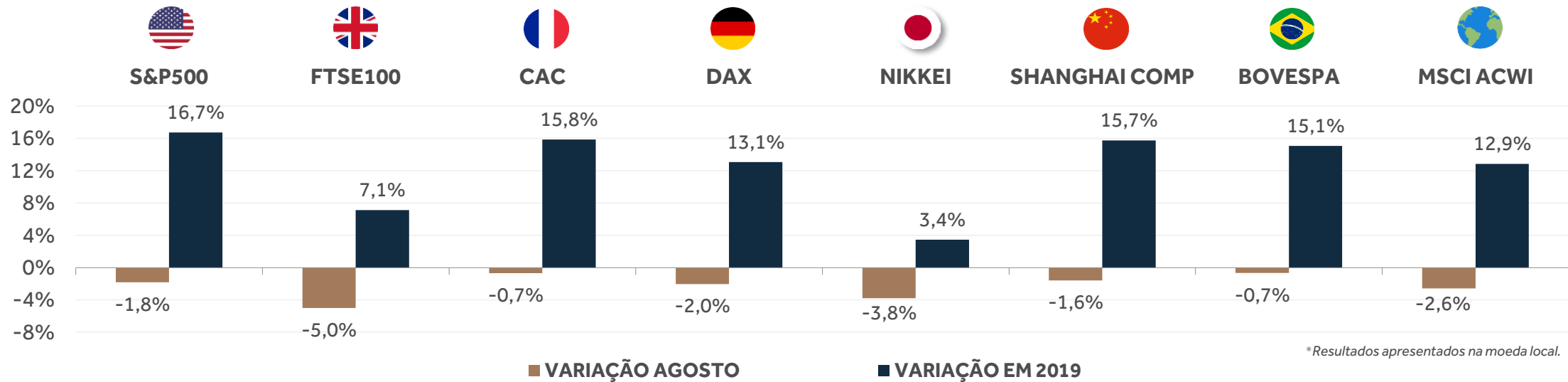
Fonte: Banco Central

O Banco Central anunciou uma mudança na sua atuação no mercado de câmbio, vendendo pela primeira vez reservas internacionais. Entretanto, conjuntamente ofereceu swaps cambiais reversos (equivalente a uma compra de USD), de tal maneira que ao olhar as reservas líquidas dos swaps, não houve alteração na posição do Banco Central.

Esta mudança na intervenção, que vinha nos últimos anos se concentrando na oferta de swaps cambiais, foi justificada, segundo a autoridade monetária, pelos sinais de escassez de câmbio no mercado à vista, reflexo em grande parte da opção das empresas locais em trocarem dívida externa por dívida interna, por conta das taxas de juros muito baixas no Brasil atualmente.



MERCADOS
- Bolsa -



Em um mês de grande volatilidade, acompanhando a evolução da guerra comercial EUA x China e a elevação dos temores de recessão global, as bolsas apresentaram resultado negativo em agosto. O S&P 500 recuou 1,8%, e na Europa e Ásia também observamos quedas.

No Brasil o Ibovespa recuou 0,7%, também tendo apresentado elevada volatilidade no mês. Além das oscilações oriundas das questões discutidas acima, a deterioração nas perspectivas econômicas na Argentina também afetaram os ativos brasileiros, em particular a taxa de câmbio.

Renda Fixa Global



Fonte: Thomson Reuters Datastream

Agosto foi um mês de forte queda nas taxas de juros. Nos EUA, a taxa dos títulos de 10 anos recuou 50 *basis points* (ou seja, 0,50%) para 1,51%, nível que não era observado desde meados de 2016, enquanto na Alemanha e Japão também observou-se redução relevante. Preocupações com o crescimento global e antecipação de novos estímulos dos bancos centrais mundo afora foram os *drivers* para este movimento.

No Brasil, o Risco Brasil mensurado pelo CDS (Credit Default Swap) de 5 anos avançou 7 *basis points* para o nível de 134 *basis points* (1,34%).

Índice US Dollar (DXY)



Em agosto o índice DXY (índice que mede o desempenho do dólar contra as principais moedas do mercado) avançou 0,4%, segundo mês seguido de recuperação após a queda forte em junho, conforme ilustrado pela linha azul no gráfico ao lado. Continua dando suporte ao USD a performance relativamente mais forte da economia americana quando comparada com os demais países desenvolvidos. Mesmo com a expectativa de cortes de juros nos EUA, os demais bancos centrais também vêm sinalizando afrouxamento adicional, ajudando a dar sustentação ao dólar.



	VARIAÇÃO AGOSTO	VALOR EM 30/08/2019	VARIAÇÃO EM 2019	VARIAÇÃO 12 MESES
COMMODITIES				
PETRÓLEO WTI	-5,94%	55,10	21,34%	-21,06%
OURO	7,54%	1.520,38	18,55%	26,58%
MOEDAS (EM RELAÇÃO AO US\$)				
EURO	-0,85%	1,0982	-4,23%	-5,34%
LIBRA	-0,02%	1,2156	-4,69%	-6,20%
YEN	2,35%	106,2800	3,21%	4,47%
REAL	-8,06%	4,1455	-6,38%	-9,37%
ÍNDICES				
S&P500	-1,81%	2.926,46	16,74%	0,86%
FTSE100	-5,00%	7.207,18	7,12%	-3,03%
CAC	-0,70%	5.480,48	15,85%	1,36%
DAX	-2,05%	11.939,28	13,07%	-3,44%
NIKKEI	-3,80%	20.704,37	3,45%	-9,45%
SHANGHAI COMP	-1,58%	2.886,24	15,73%	5,91%
BOVESPA	-0,67%	101.134,60	15,07%	27,66%
MSCI ACWI	-2,57%	510,88	12,85%	-2,29%

*Valores e Resultados apresentados na moeda local.



Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento. Este material tem caráter meramente informativo, não devendo ser considerado uma oferta de venda de nossos serviços.



www.turimbr.com